



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal  
Coordenação Geral de Combate a Doenças  
Divisão de Brucelose e Tuberculose

## **ORIENTAÇÃO TÉCNICA DBT Nº 02**

# **PROCEDIMENTOS EM FOCOS DE BRUCELOSE, TUBERCULOSE e LEUCOSE DIAGNOSTICADOS EM ANIMAIS ENVIADOS AO ABATE EM FRIGORÍFICOS HABILITADOS À EXPORTAÇÃO PARA A UNIÃO ADUANEIRA**

**Versão 3.0, de 21/5/12**

## **1. OBJETIVOS:**

Orientar quanto aos procedimentos do serviço de defesa sanitária animal frente a propriedades foco de brucelose, tuberculose ou leucose animal, identificadas a partir de testes realizados em carcaças com lesões suspeitas das referidas doenças em frigorífico sob Inspeção Federal, visando cumprir requisitos para exportação à União Aduaneira.

## **2. GLOSSÁRIO:**

**Propriedades impedidas:** Propriedades impedidas de exportar para a União Aduaneira, ou seja, todas as propriedades suspeitas ou foco de brucelose, tuberculose ou leucose.

**Propriedade foco:** propriedade com casos positivos de brucelose ou tuberculose, de acordo com o PNCEBT; ou diagnóstico positivo para leucose.

**Propriedade suspeita:** propriedade com detecção de lesões sugestivas de tuberculose, brucelose ou leucose, até resultado do teste.

**Diagnóstico positivo para leucose:** Animal com diagnóstico laboratorial positivo para leucose.

**Propriedades passíveis de saneamento:** propriedades foco de brucelose ou tuberculose.

**Saneamento para tuberculose:** exame de todos os animais do rebanho acima de 6 semanas e eliminação dos animais com resultados positivos.

**Saneamento para brucelose:** exame de todas as fêmeas bovinas ou bubalinas com idade superior a 24 meses, vacinadas entre 3 e 8 meses, fêmeas acima de 8 meses não vacinadas e machos acima de 8 meses, com eliminação dos animais diagnosticados positivos. Excluem-se dos testes sorológicos os animais castrados.

**Serviço Veterinário Oficial (SVO):** Serviço de Defesa Sanitária Animal do Estado.

**União Aduaneira:** Rússia, Bielorrússia e Cazaquistão.

## **3. PROCEDIMENTOS:**

### **3.1 A PARTIR DA DETECÇÃO DE LESÃO SUGESTIVA PELO SIF:**

**Serviços responsáveis pela Saúde Animal (SSA, SISA, SIFISA):**

1. Ter conhecimento das propriedades impedidas de exportar à União Aduaneira, por meio do acesso regular ao email [notifica.sif@agricultura.gov.br](mailto:notifica.sif@agricultura.gov.br),
2. Encaminhar as mensagens contendo suspeitas ou laudos de animais com origem em seu estado ao Serviço Veterinário Oficial (SVO).

*Obs: Deverá ser solicitado ao SVO os endereços eletrônicos para os quais os laudos serão encaminhados.*

3. Acompanhar as ações do SVO frente às propriedades impedidas;
4. Manter lista de propriedades impedidas (Anexo I), conforme informações repassadas pelo SVO.

### **Serviço Veterinário Oficial (Coordenação PNCEBT e UVL)**

1. Encaminhar a informação de suspeita ou o laudo à Unidade Veterinária Local (UVL) onde a propriedade de origem dos animais está cadastrada;
2. Fazer constar no campo 17, "OBSERVAÇÕES", da GTA para abate em frigoríficos habilitados à exportação à União Aduaneira, a seguinte frase: "Proibida a exportação à União Aduaneira".
3. Manter atualizada planilha de propriedades impedidas de exportar à União Aduaneira.
4. Notificar ao proprietário dos animais da restrição imposta (ANEXO II).
5. Encaminhar mensalmente ao Serviço responsável pela Saúde Animal na SFA a planilha de propriedades impedidas atualizada.

## **3.2 – SANEAMENTO/LIBERAÇÃO DE PROPRIEDADES**

### a) Propriedade suspeita

Caso o teste resulte negativo, a propriedade será autorizada pelo SVO a enviar animais para abate com destino das carcaças à União Aduaneira, com a retirada da informação do campo 17 da GTA.

### b) Propriedades foco de brucelose e/ou tuberculose

As propriedades foco de brucelose e/ou tuberculose estarão impedidas de exportar animais para a União Aduaneira. As propriedades que pretendam retornar a exportar àquele mercado, deverão obrigatoriamente realizar o saneamento. As seguintes orientações devem ser observadas, em relação à doença (brucelose e/ou tuberculose) diagnosticada no rebanho:

### **UVLs:**

1. O proprietário ou médico veterinário habilitado responsável pelo saneamento deverá encaminhar à unidade local onde a propriedade está cadastrada documento informando que o saneamento foi finalizado (Anexo III). Ao documento devem ser anexados os exames realizados em todos os animais da propriedade e cópias das Guias de Transito Animal dos bovinos e bubalinos diagnosticados positivos encaminhados ao abate ou laudos do serviço oficial comprovando o sacrifício na propriedade.
2. O Médico veterinário oficial do SVO procederá à análise dos resultados e a elaboração de parecer técnico (Anexo IV), em duas vias, sendo uma arquivada no UVL e a outra entregue ao produtor.
3. O SVO notificará ao produtor a data em que o envio de animais para o abate com destino à União Aduaneira poderá ser retomado.
4. Atualizar a planilha de propriedades impedidas de enviar animais ao abate com destino a União Aduaneira (Anexo I), incluindo na coluna *Previsão de liberação* a data prevista de liberação da propriedade.
5. Encaminhar a planilha atualizada à Coordenação do PNCEBT/SVO.
6. Depois de transcorridos os 6 meses do abate do último animal positivo, suspender a inscrição no campo 17 da GTA relativo à restrição quanto à União Aduaneira e excluí-la da planilha (Anexo I).
7. Enviar imediatamente os dados da propriedade liberada (Anexo V) à Coordenação do PNCEBT/SVO.

#### **Coordenação do PNCEBT/SVO.**

1. Atualizar a planilha de propriedades impedidas (Anexo I) com a previsão de liberação.
2. Encaminhar os dados da propriedade liberada (Anexo V) ao Serviço responsável pela Saúde animal na SFA e atualizar a planilha de propriedades impedidas.
3. Encaminhar mensalmente ao Serviço responsável pela Saúde Animal na SFA a planilha de propriedades impedidas atualizada.

#### **Serviços responsáveis pela Saúde Animal (SSA, SISA, SIFISA):**

1. Encaminhar mensagem (Anexo V) ao email [notifica.sif@agricultura.gov.br](mailto:notifica.sif@agricultura.gov.br), informando a liberação da propriedade. O assunto da mensagem deve ser redigido no seguinte formato: Sigla do Estado de origem dos animais; doença saneada; a palavra *liberação*. *Por exemplo:*  
**MG/brucelose/liberação**

## b) Propriedades foco de leucose

### **UVLs**

- 1 – Depois de transcorridos 12 meses do diagnóstico positivo de leucose e sem novos registros da doença, suspender a inscrição no campo 17 da GTA, relativo à restrição quanto à União Aduaneira e excluí-la da planilha (Anexo I).
2. Enviar imediatamente os dados da propriedade liberada (Anexo V) à Coordenação do PNCEBT/SVO.

### **Coordenação do PNCEBT/SVO**

1. Encaminhar os dados da propriedade liberada (Anexo V) ao Serviço responsável pela Saúde animal na SFA e atualizar a planilha de propriedades impedidas.
2. Encaminhar mensalmente ao Serviço responsável pela Saúde Animal na SFA a planilha de propriedades impedidas atualizada.

### **Serviços responsáveis pela Saúde Animal (SSA, SISA, SIFISA):**

1. Encaminhar mensagem (Anexo V) ao email [notifica.sif@agricultura.gov.br](mailto:notifica.sif@agricultura.gov.br), informando a liberação da propriedade. O assunto da mensagem deve ser redigido no seguinte formato: Sigla do Estado de origem dos animais; doença saneada; a palavra *liberação*. *Por exemplo:*

### **MG/leucose/liberação**

**Obs: Os procedimentos ora apresentados podem ser alterados de acordo com o fluxo de informações do Serviço Veterinário Oficial de cada estado, contudo deve ser garantido o impedimento de envio de animais provenientes de propriedades suspeitas ou foco para abate com destino à União Aduaneira.**

**Além disso, os dados da planilha I devem estar à disposição nas UVLs e na Coordenação Estadual do Programa e devem ser enviadas mensalmente à SFA.**

ANEXO I – Planilha eletrônica propriedades impedidas

ANEXO II – Notificação ao produtor do impedimento da propriedade

ANEXO III - Comunicação do saneamento

ANEXO IV – Parecer do serviço oficial e notificação ao produtor do Parecer Técnico

ANEXO V - Informação de dados de propriedade liberada

## ANEXO I

### MODELO DE PLANILHA ELETRONICA PROPRIEDADES IMPEDIDAS

ANEXO I PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DE PROPRIEDADES FOCO DE BRUCELOSE, TUBERCULOSE E LEUCOSE																
Nº DE ORDEM	CPF/CNPJ DO PROPRIETÁRIO DOS ANIMAIS	NOME DO PROPRIETÁRIO DOS ANIMAIS	NOME DA PROPRIEDADE E DE ORIGEM DOS ANIMAIS	CÓDIGO DA PROPRIEDADE	MUNICÍPIO DE PROCEDÊNCIA	UF	ESPÉCIE (BOV OU BUB)	DOENÇA	MAM. MATERIAL COLETADO AO ABATE			TESTE DIAGNÓSTICO	RESULTADO	DATA DO DIAGNÓSTICO	STATUS/SANEAMENTO	PREVISÃO DE LIBERAÇÃO
									Nº GUIA DE TRÂNSITO - GTA	DATA DE IDENTIFICAÇÃO DA LESÃO NO SIF	Nº LAUDO					
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																

#### INSTRUTIVO DE PREENCHIMENTO

**DOENÇA:** Preencher com as palavras: *Brucelose; tuberculose* ou *leucose*

**Nº GUIA DE TRÂNSITO – GTA:** Nº e série da GTA de encaminhamento do animal ao frigorífico. Para diagnóstico de campo, deixar a coluna em branco.

**DATA DE IDENTIFICAÇÃO DA LESÃO NO SIF:** Data em que o animal com lesões suspeitas foi abatido no frigorífico e as amostras coletadas. Para diagnóstico de campo, deixar a coluna em branco.

**Nº LAUDO:** Nº do laudo ou nº de protocolo do laboratório que realizou o teste. Para suspeita e diagnóstico de campo, deixar a coluna em branco.

**TESTE DIAGNÓSTICO:** tipo de teste utilizado, preencher com as palavras: *sorológico* (AAT, 2-ME); *intradérmico* (TPC, TCS, TCC); *PCR* ou *isolamento*.

**RESULTADO:** Preencher com as palavras: *reagente* (AAT E TPC); *inconclusivo* (2-ME, TCS, TCC) ou *positivo* (2-ME, TCS, TCC, PCR, isolamento)

**DATA DO DIAGNÓSTICO:** Data do laudo do laboratório ou data do atestado do MVH

**STATUS:** Preencher com as palavras: *suspeito*, (quando detectada lesão sugestiva no SIF, ou se inconclusivo ou reagente a ser submetido a teste confirmatório) ou *confirmado* (diagnóstico positivo)

**SANEAMENTO:** Informação sobre o andamento do saneamento da propriedade. Preencher com as palavras: *Não*, caso o proprietário tenha optado por não realizar o saneamento; *Em andamento*, caso o proprietário esteja procedendo ao saneamento do rebanho e *Saneada*, caso o saneamento tenha sido concluído.

**PREVISÃO DE LIBERAÇÃO:** Data prevista para liberação da propriedade. Para brucelose ou tuberculose, seis meses após o abate do último animal positivo e para leucose 12 meses após o diagnóstico positivo.

## ANEXO II

### **MODELO DE NOTIFICAÇÃO AO PRODUTOR DO IMPEDIMENTO DA PROPRIEDADE EM FORNECER ANIMAIS PARA ABATE DESTINADO À UNIÃO ADUANEIRA**

Proprietário	
CPF	
Propriedade	
Nº cadastro Propriedade	
Município	

Prezado(a) Senhor(a),

Notificamos Vossa Senhoria que a propriedade acima, foi considerada  positiva ou  suspeita para  brucelose,  tuberculose e/ou  leucose em virtude de  teste realizado a partir de material coletado em frigorífico e/ou  teste diagnóstico a campo.

Considerando as exigências do acordo de comércio de produtos cárneos com a União Aduaneira, onde somente animais oriundos de propriedade que não apresentaram casos de brucelose, tuberculose e leucose nos últimos 6 meses podem ter sua carne exportada, e com base no FAX Circular DSA nº 21/2011, de 12/07/2011, e Norma Interna SDA nº 02/2012, informamos que:

- sua propriedade encontra-se **impedida** de fornecer animais para serem abatidos com destino à União Aduaneira;
- que essa situação poderá ser revertida, ou seja, poderá voltar a exportar carne bovina para a União Aduaneira mediante:
  - a) No caso de foco/suspeita de brucelose ou tuberculose:
    - saneamento do rebanho, e, depois de transcorrido o período mínimo de 6 meses a partir do abate do último animal diagnosticado positivo ou se o(s) animal(is) suspeito(s) resultar(em) negativo(s) em teste confirmatório;
    - o saneamento será alcançado por meio de testes de todos os animais elegíveis da propriedade realizados por médico veterinário habilitado, que atuará como responsável técnico pelo saneamento, e eliminação de todos os positivos;
  - b) No caso de foco de leucose:
    - ausência de novos registros da doença durante os 12 meses posteriores ao diagnóstico positivo;
- para saída de animais da propriedade, para fins de abate, deverá constar no campo 17 da GTA a frase **"Impedida exportação à União Aduaneira"**, que perdurará até reversão da situação.

Qualquer dúvida ou esclarecimento, favor entrar em contato com esta Unidade Veterinária Local por meio do telefone (telefone de contato da UVL) ou email (email da UVL).

Local e data:

\_\_\_\_\_  
Órgão de Defesa Sanitária Estadual

RECEBI EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ (Assinatura do proprietário)

Emitir em duas vias, sendo uma para ser arquivada na UVL e a outra destinada ao produtor.

**ANEXO III**  
**MODELO DE COMUNICAÇÃO DO SANEAMENTO**

Proprietário	
CPF	
Propriedade	
Nº cadastro da propriedade	
Município	

Pelo presente, declaro que o saneamento da propriedade acima está concluído. Foram realizados exames de brucelose e/ou tuberculose em todos os animais, de acordo com as normas do PNCEBT, e os positivos foram eliminados.

Portanto, encaminho os resultados dos exames realizados por Médico Veterinário Habilitado e a comprovação da eliminação do(s) animal(is) positivo(s), visando atender ao FAX Circular DSA nº 21/2011, de 12/07/2011, e Norma Interna SDA nº 02/2012.

Local e data:

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura do proprietário dos animais



## **ANEXO IV**

### **MODELO DE PARECER DO SERVIÇO OFICIAL**

Proprietário	
CPF	
Propriedade	
Nº cadastro da propriedade	
Município	

Considerando o contido no FAX Circular DSA nº 21/2011, de 12/07/2011, a Norma Interna SDA nº 02/2012, os documentos apresentados e ainda, que o último animal positivo foi eliminado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, somos de parecer favorável a liberação da propriedade acima identificada para compor o rol de fornecedores de animais para abate com destino à União Aduaneira a partir do dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, desde que não sejam diagnosticados casos de brucelose, tuberculose e/ou leucose nesse período.

Local e data:

---

Médico Veterinário Oficial  
Órgão de Defesa Sanitária Estadual

## ANEXO V

### MODELO DE INFORMAÇÃO DE DADOS DE PROPRIEDADE LIBERADA

DADOS DA <b>PROPRIEDADE LIBERADA</b> PARA ENVIO DE ANIMAIS AO ABATE COM DESTINO À UNIÃO ADUANEIRA	
CPF/CNPJ DO PROPRIETÁRIO DOS ANIMAIS	
NOME DO PROPRIETÁRIO DOS ANIMAIS	
NOME DA PROPRIEDADE DE ORIGEM DOS ANIMAIS	
CÓDIGO DA PROPRIEDADE	
MUNICÍPIO DE PROCEDÊNCIA	
UF	
ESPÉCIE (BOV OU BUB)	
DOENÇA <sup>1</sup>	
SANEADA EM <sup>2</sup>	
LIBERADA EM <sup>3</sup>	

1 - Brucelose, tuberculose ou leucose

2 – Data (dd/mm/aa) do abate do último animal positivo, no caso de brucelose ou tuberculose. Para leucose, deixar o campo em branco.

3 – A data (dd/mm/aa) de liberação da propriedade deve considerar o período de 6 meses após o saneamento, para brucelose e tuberculose e 12 meses sem registros da doença, para leucose.

*Obs: O assunto da mensagem deve ser redigido no seguinte formato: Sigla do Estado de origem dos animais; doença saneada; a palavra liberação. Por exemplo: **MG/brucelose/liberação***